

Doença de Chagas mata 33 mil ao ano

A morte de três pessoas e a contaminação de outras 21 pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, causador da doença de Chagas, em decorrência da ingestão de caldo de cana infectado em Santa Catarina, no mês passado, demonstrou mais uma vez que esse mal, descoberto há quase um século, continua sendo uma ameaça à saúde dos brasileiros, principalmente os mais pobres, que vivem em moradias precárias e sem higiene. No Amapá, 29 pessoas também contraíram a doença neste ano. Dessas, 26 foram contaminadas após a ingestão de suco de açaí.

Não há tratamento ou medicamento eficaz contra a doença.

Há chances de cura quando o mal é tratado na sua fase inicial. Na América Latina, 18 milhões de pessoas estão infectadas pelo *Trypanosoma cruzi*. No Brasil, 6 milhões vivem com a doença, que causa cerca de 33,6 mil mortes por ano. A prevenção e o controle dos insetos transmissores são as melhores formas de se evitar o mal.

Apesar de raros, os contágios por alimentos como os registrados em Santa Catarina e no Amapá não foram os primeiros. Já ocorreram surtos parecidos no Rio Grande do Sul e na Paraíba. Os pesquisadores estudam ainda de que forma aconteceram as contaminações. O mais provável é que os insetos ou suas fezes

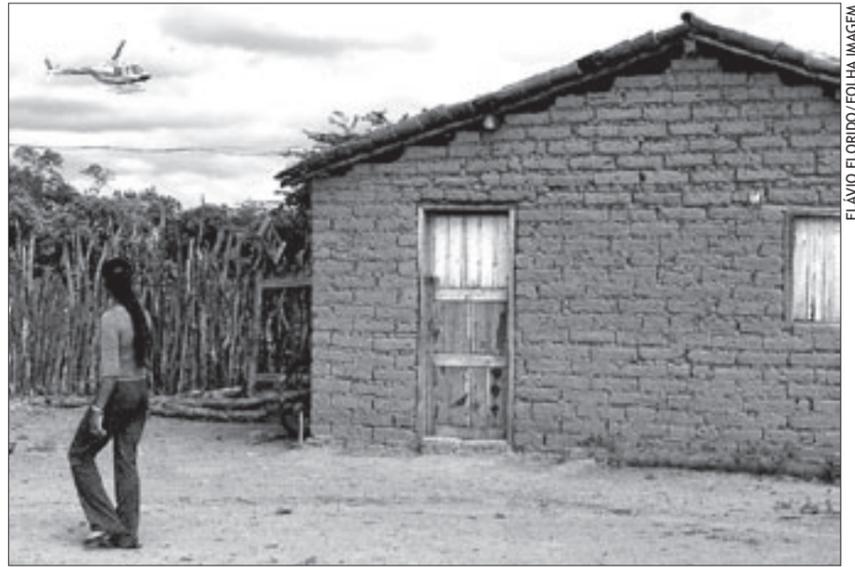
tenham sido triturados com os alimentos. No estado de Santa Catarina, a bebida estava sendo vendida em quiosques às margens da rodovia BR-101. No Amapá, o açaí contaminado era comercializado no bairro Igarapé da Fortaleza, periferia de Macapá.

Os órgãos de saúde de Santa Catarina recomendam que as pessoas que tenham consumido a bebida na estrada, entre 1º de fevereiro e 20 de março, procurem os serviços

de saúde da cidade em que se encontrem para fazer o exame e descobrir se foram infectadas. Os primeiros sintomas podem ser dor de cabeça, diarreia e vômito. A venda de caldo de cana foi proibida naquele estado e tam-

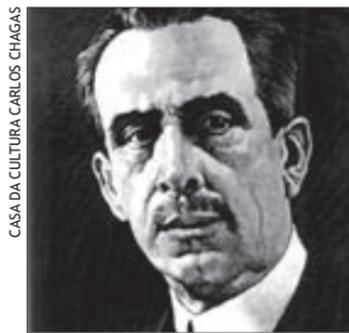
bém em regiões adjacentes.

Nesta edição do *Especial Cidadania*, saiba mais sobre a doença que leva o nome do cientista brasileiro Carlos Chagas, que, em 1909, descobriu a moléstia e sua forma de transmissão.



Principal transmissor, o barbeiro se aloja facilmente em casas de taipa

FLAVIO FLORIDO/FOLHA IMAGEM



Carlos Chagas

Descoberta do médico brasileiro foi anunciada em 1909

Desde sua descrição, em 1909, pelo médico Carlos Chagas, grande parte do conhecimento sobre a doença se desenvolve no Brasil. Mas ainda não se conseguiu desvendar por completo o mecanismo de produção da enfermidade.

As primeiras descobertas sobre a moléstia, que atinge todo o continente americano, foram feitas em 1907, quando Chagas foi enviado a Lassance, no norte de Minas Gerais, para combater a malária entre os trabalhadores da Estrada de Ferro Central do Brasil. Lá, ele tomou conhecimento do inseto chamado de barbeiro pela população local, por atacar o rosto das pessoas.

Ao examinar o inseto, Chagas encontrou um novo parasita, que chamou de *Trypanosoma cruzi*, em homenagem a Oswaldo Cruz. Mais tarde, Chagas descobriu o protozoário no sangue de outros animais e também em um ser humano.

Foi um feito raro na história da medicina: a descoberta não só do parasito e seu ciclo evolutivo, como também do vetor e seus hábitos, o reservatório doméstico e a moléstia resultante. A 22 de abril de 1909, o médico sanitário Oswaldo Cruz anunciou à Academia Nacional de Medicina a descoberta da nova doença: a tripanosomíase americana ou moléstia de Chagas.

Chagas morreu em 8 de novembro de 1934, aos 55 anos.

A doença e a forma de transmissão

O mal de Chagas é uma doença infecciosa causada pelo protozoário (microrganismo de uma célula) *Trypanosoma cruzi*, que vive naturalmente no sangue de seres humanos e animais (cães, gatos, ratos, gambás, macacos, tatus, entre outros).

Quando um inseto que se alimenta de sangue (hematófago), como o barbeiro, pica um animal ou uma pessoa infectada, ele passa a ser um transmissor da doença.



O barbeiro infectado, ao sugar o sangue de suas vítimas, deposita fezes no local da picada, transmitindo assim o parasita. O protozoário também pode entrar no organismo humano pela boca, olhos ou feridas pré-existentes.

A doença é ainda transmitida por mães grávidas a seus filhos ou durante a amamentação, por transfusão de sangue e pela ingestão de alimentos contaminados (crus ou mal cozidos).

Diagnóstico e sintomas

A enfermidade é diagnosticada por exame de sangue. Os primeiros sinais de infecção acontecem entre quatro e dez dias no caso de transmissão pelo inseto e em até 20 dias no caso de transfusão de sangue contaminado.

A fase inicial da doença, chamada de fase aguda, pode passar despercebida, pois seus sintomas confundem-se com os de outras doenças. Eles incluem fadiga, febre, aumento do fígado e dos gânglios. Pode haver perda do apetite, diarreia e vômitos. Esses sintomas podem durar de quatro a oito semanas e depois desaparecerem sem tratamento.

Um terço dos infectados apresentam sintomas na fase crônica, entre 20 e 30 anos mais tarde, quando aparecem problemas cardíacos - aumento do coração, arritmia e parada cardíaca. O sistema digestivo também pode ser afetado, com inchaço de órgãos e dificuldade de engolir. A gravidade da infecção depende da virulência do parasita e a suscetibilidade do paciente infectado.

O tratamento

As drogas hoje disponíveis (benzonidazol, nifurtimox) são eficazes apenas na fase inicial da enfermidade, daí a importância da descoberta precoce da doença. Na fase aguda, o tratamento é específico para as complicações decorrentes da enfermidade.

Prevenção

Não há vacinas que evitem o mal, só medidas preventivas. Elas incluem campanhas educativas e investimento em pesquisas e em melhorias habitacionais. Os moradores de áreas rurais devem estar atentos ao reboco e fechamento de rachaduras e frestas das casas. Recomenda-se o uso de telas em portas e janelas, a limpeza periódica das casas e arredores, a aplicação de inseticidas apropriados, a construção de locais específicos para animais (galinheiro, paiol, tulha, chiqueiro) e a retirada de ninhos de pássaros dos beirais das casas.

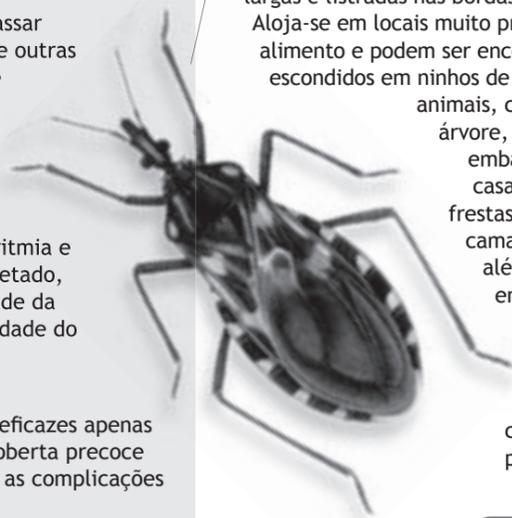
Aids e doença de Chagas - Apesar de sua extensão, a doença de Chagas não tem merecido a mesma atenção dispensada a outras enfermidades. Uma comparação entre a doença de Chagas e a Aids revela a falta de prioridade no seu combate.

	Dados	Aids	Doença de Chagas*
América Latina	Total de pessoas infectadas	1,5 milhão	18 milhões
	Número de óbitos por ano	49 mil a 70 mil	100,8 mil
	Número de novos casos por ano	120 mil a 180 mil	300 mil
Taxa média de sobrevida**		5 anos	7 anos e 2 meses
Gastos anuais com a doença no Brasil		US\$ 300 milhões	US\$ 15 a 20 milhões

* O Brasil contribui com um terço dos números totais para a América Latina. ** Sobrevida do paciente que manifesta a doença. Fonte: Levantamento do Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa em Doença de Chagas da Universidade de Brasília com dados da Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde.

O transmissor

O barbeiro (*Triatoma infestans*) é o principal transmissor da doença. Ele tem cerca de 2 centímetros de comprimento, asas achatadas, largas e listradas nas bordas e um ferrão comprido. Aloja-se em locais muito próximos à fonte de alimento e podem ser encontrados na mata, escondidos em ninhos de pássaros, toca de animais, casca de tronco de árvore, montes de lenha e embaixo de pedras. Nas casas, escondem-se nas frestas, buracos das paredes, camas, colchões e baús, além de serem encontrados em galinheiro, chiqueiro, paiol, curral e depósitos. É conhecido também como: chupança, chupão, fincão, bicudo, procopto.



Informações

Disque Saúde: 0800 61-1997

Disque Medicamentos: 0800 644-0644

Serviço de Atendimento ao Usuário do SUS: 0800 644-9000

Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)
Tel.: (61) 315-3658
www.saude.gov.br/svs

Ministério da Saúde
Tel.: (61) 315-2425
www.saude.gov.br

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa
Tel.: (61) 448-1000
www.anvisa.gov.br

Fundação Nacional de Saúde - Funasa
Tel.: (61) 223-6798
www.funasa.gov.br

Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz
Tel.: (21) 2270-5343
www.fiocruz.br

Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo - Centro de Vigilância Epidemiológica
Informações: 0800 55-5466

Carlos Chagas
www.vertentes.com.br/chagas/